



APOIO SOCIAL, BEM-ESTAR ESPIRITUAL E NÍVEL DE RESILIÊNCIA ENTRE IDOSOS USUÁRIOS DE UMA ESF DA CIDADE DE CRUZ ALTA-RS

GARCES, Solange Beatriz Billig¹; HANSEN, Dinara²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agno^{1,2}; KRUG, Marília de Rosso²; BRUNELLI, Angela Vieira²; ROSA, Carolina Boettge²; ROSA, Patrícia Viana da³; COSER, Janaina²; NASCIMENTO, Bianca Bueno do⁴; LIMA, Elizângela Coelho Aparecida⁵

Palavras-Chave: Resiliência. Apoio Social. Idoso.

Introdução

O envelhecimento humano é um processo que faz parte dos ciclos da vida humana e nas últimas décadas toma grandes proporções, em razão do aumento da expectativa de vida. Esse aumento é resultado do próprio processo civilizatório do homem que, através da ciência e tecnologia, alcança conquistas nunca antes vista, especialmente na área médica. As mudanças que ocorreram nesse processo demográfico se devem ao controle da natalidade e à ampliação dos programas de saúde pública reduzindo taxas de natalidade e também de mortalidade tanto na infância quanto na velhice (LEAL; HAAS, 2004).

Assim, o envelhecimento da população traz preocupações econômicas, sociais, políticas, especialmente em relação às políticas de promoção e prevenção à saúde, pois é um período de significativas perdas. Essas perdas podem ser físico-funcionais, cognitivas, psicológicas e também sociais. Conforme explicita Gatto (2002) esse é um período em que surgem as doenças crônicas, a viuvez, a morte de amigos, a saída dos filhos de casa, a ausência de papéis sociais, o isolamento crescente e as dificuldades financeiras que podem afetar a autoestima.

Portanto, nessa etapa da vida é importante que as pessoas contem com apoio social de familiares, amigos e vizinhos, tenham um equilíbrio em relação a sua existência, independente de sua condição funcional que se evidencia pelo seu bem estar espiritual e pelo seu nível de resiliência, para enfrentar situações adversas da vida que aparecem de forma mais evidente na fase do envelhecimento.

¹ Prof^a do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Dr.^a em Ciências Sociais. Líder do GIEEH- Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Orientadora da Pesquisa PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

² Prof^a do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Pesquisadora do GIEEH.

³ Prof^a da UFCSPA/Porto Alegre. Dr.^a em Gerontologia Biomédica. Colaboradora e pesquisadora do GIEEH.

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física da UNICRUZ. Bolsista do Projeto PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

⁵ Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Voluntária dos projetos de pesquisa do GIEEH.



Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivo identificar o apoio social, o bem-estar espiritual e a resiliência entre idosos, de ambos os sexos, usuários de uma ESF da cidade de Cruz Alta, que representa uma parte de um PIBIC intitulado Resiliência entre mulheres idosas, que está sendo desenvolvido no período março de 2012 a fevereiro de 2013.

Metodologia

Foi realizado um estudo observacional descritivo com 58 idosos, sendo 39 mulheres e 19 homens, todos usuários da Estratégia de Saúde da Família do Bairro São José da cidade de Cruz Alta-RS, escolhidos de forma aleatória e por voluntariado, ou seja, os idosos que aceitaram participar da pesquisa. Para coleta de dados utilizaram-se os seguintes instrumentos de pesquisa:

- Para obtenção de dados sobre Apoio Social utilizou-se Escala de Apoio Social composta por itens contendo cinco dimensões funcionais de apoio social: material, afetivo, emocional, interação social positiva e informação. Em cada pergunta o avaliado indica com que frequência considera disponível o tipo de apoio em caso de necessidade: nunca, raramente, às vezes, quase sempre ou sempre. Para o cálculo dos escores, em cada uma das cinco dimensões de apoio social são atribuídos pontos a cada opção de resposta, que variaram entre 1 (nunca) e 5 (sempre). Os escores encontrados indicam que: de 0 a 33 pontos = apoio social baixo; de 33 a 67 pontos = apoio social moderado e de 67 a 100 pontos = apoio social alto. Com relação ao apoio social, para a definição da pontuação total da escala os resultados foram organizados através da razão onde o total de pontos obtidos divididos pela pontuação máxima é multiplicado por 100.

- Para avaliar a espiritualidade adotou-ser a Escala de Bem-estar Espiritual, de Paulotzian e Ellison adaptada por Marques (2003), constituída por 20 questões com pontuação de 1 a 6, dividida em duas subescalas, uma de bem-estar religioso e outra de bem-estar existencial. Os pontos de corte sugeridos para o escore geral de bem-estar espiritual apresentam os intervalos de 20 a 40 – para bem estar espiritual baixo; 41 a 99 – para bem estar espiritual moderado e 100 a 120- para bem estar espiritual alto.

- Para avaliar a resiliência dos idosos foi aplicada a Escala de Resiliência desenvolvida por Wagnild e Young e adaptada e validada por Pesce *et al.*(2005) composta de 25 itens descritos de forma positiva, com respostas tipo *likert* variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Os escores da escala oscilam de 25 a 175 pontos, com valores altos indicando elevada resiliência. Para análise da resiliência foram usados os escores: 25 a 75 –



nível de baixa resiliência; 75 a 125 – resiliência moderada e de 125 a 175 – nível de alta resiliência.

Resultados e Discussões

Em relação a avaliação da Escala de Apoio Social os resultados encontrados demonstraram que 81,04% apresentam apoio social alto e 18,96% apresentam apoio social moderado. Quando avaliado por sexo, 82,06% das mulheres apresentaram apoio social alto e 17,94% apoio social moderado. Já em relação aos homens 78,94% apresentaram apoio social alto e 21,06% apoio social moderado. Evidencia-se, portanto, que todos apresentam suporte social, o que significa que têm relações satisfatórias entre família, amigos e vizinhos. De acordo com Gonçalves (2000 *apud* ROSA, 2007) “O suporte social e as relações satisfatórias parecem propiciar melhores condições de saúde aos idosos. Os mecanismos envolvidos ainda são pouco conhecidos, mas pressupõe-se que a ajuda recebida contribua para um melhor senso de controle pessoal, influenciando positivamente no bem-estar psicológico”.

Esta avaliação é interessante porque pressupõe desde suporte material, apoio de informações, aconselhamentos, interação social, contando com pessoas com quem possam conversar, relaxar, se distrair, aproveitar momentos de lazer, até o apoio emocional, afetivo e de amor e carinho. Os resultados evidenciam que o suporte social é um pouco mais elevado entre as mulheres do que entre homens e isso talvez se deva pela facilidade que a mulher tem para fazer amizades e por frequentar grupos onde ocorrem interações sociais.

No que se refere ao Bem-Estar Espiritual 58,62% dos idosos apresentaram um elevado nível e 41,38% um nível moderado. Quando identificado por sexo, 58,98% das mulheres apresentaram alto nível de bem-estar espiritual em relação a 41,02% que apresentaram um nível moderado. Já, em relação ao sexo masculino 57,90% dos homens apresentaram um alto nível de bem estar espiritual e 42,10% um nível moderado. Percebe-se que houve percentuais bastante equivalentes entre os sexos no que se refere ao bem estar espiritual e se comparado ao apoio social as médias ficaram baixas, o que significa dizer que o bem estar espiritual é menos evidenciado que o apoio social entre os idosos pesquisados.

Com relação aos resultados da escala de resiliência, nessa pesquisa os valores encontrados entre os idosos foram de 79,31% apresentando nível alto de resiliência, 15,51% nível moderado e 5,18% apresentaram nível baixo. Entre as mulheres 76,92% apresentaram um nível alto de resiliência, 15,38% um nível moderado e 7,70% um nível baixo e entre os homens 84,22% apresentaram um nível alto e 15,78% um nível moderado. De acordo com Hardy, Concato e Gill (2004) a resiliência constitui um conjunto de processos sociais e



intrapésquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo mesmo este vivenciando experiências desfavoráveis. Com relação a esses dados observa-se que os homens demonstraram maior resiliência que as mulheres. Estes dados podem ser resultados dos laços sociais vivenciados pelos idosos pesquisados, conforme perfil sociodemográfico encontrado: em relação ao estado civil 43,10% são casados, 37,94% são viúvos, 15,51% são solteiros e 5,12% outra situação. Observa-se um índice alto de viúvas entre as mulheres (48,72%), se comparados com o índice de mulheres casadas (30,78%) e de solteiras (15,38%) e talvez essa seja a explicação de baixos níveis de resiliência entre as mulheres.

Conclusão

Com esse estudo se quer demonstrar que o envelhecimento é um processo que faz parte do ciclo vital vivenciado por todos aqueles que prolongarem seus anos de existência. Portanto, pessoas que envelhecem precisam contar com apoio social de familiares, vizinhos, amigos e parentes, pois este é um fator importante para constituir um suporte social. Deverão também, cultivar a espiritualidade como forma de bem estar consigo mesmo e para colaborar no equilíbrio psicossocial destas pessoas que precisam ser resilientes para enfrentar as adversidades que chegam com o passar da idade. É interessante registrar que nesse estudo os homens demonstraram maior resiliência do que as mulheres e também maior número de viúvas, prevalecendo faixas etárias de idosos com 70 anos ou mais.

Referências

- GATTO, Izilda de Barros. Aspectos Psicológicos do Envelhecimento. In: NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. p.109-113.
- HARDY, S.E.; CONCATO, J.; GILL, T.M. Resilience of community-dwelling older persons. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.52, n.2, p. 257-262, 2004.
- LEAL, I.J.; HAAS, A.N. O significado da dança na Terceira idade. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 64-71 - jan./jun. 2006.
- MARQUES, L.F. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos Porto-Alegrenses. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília-DF, v.23, n.2, p. 56-65, 2003.
- PESCE, R.P. *et al.* Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p. 436-448, mar./abr.2005.
- ROSA, L.H.T.da. **Estudo dos Fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido de idosos da comunidade de Barra Funda-RS**. Tese(doutorado em Gerontologia Biomédica). PUC/RS: Porto Alegre-RS, 2007.